



**Centro Universitário
Bacharelado em Farmácia**

THIELY VITORIA RIBEIRO DA SILVA

**O FARMACÊUTICO FRENTE AO COMBATE DO CONSUMO
INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS**

**Paripiranga
2022**

THIELY VITORIA RIBEIRO DA SILVA

**O FARMACÊUTICO FRENTE AO COMBATE DO CONSUMO
INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS**

Monografia apresentada no curso de graduação do
Centro Universitário AGES como um dos pré-
requisitos para obtenção do título de bacharel em
Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Fábio Kovacevic Pacheco

Paripiranga
2022

THIELY VITORIA RIBEIRO DA SILVA

**O FARMACÊUTICO FRENTE AO COMBATE DO CONSUMO
INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS**

Monografia apresentada como exigência parcial
para obtenção do título de bacharel em Farmácia à
Comissão Julgadora designada pela Coordenação
de Trabalhos de Conclusão de Curso da Ages.

Paripiranga, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fábio Kovacevic Pacheco
Ages

Prof. Carlos Adriano Santos Souza
Ages

Primeiramente, a Deus, como também aos meus amados pais, pois sempre me apoiaram e me incentivaram durante toda a minha jornada como estudante, na busca da realização do meu sonho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por mim conceder capacidade, força, saúde, sabedoria e coragem para enfrentar as intempéries ao longo da minha graduação.

Aos meus pais, minha mãe Valciana Maria, que sempre esteve ao meu lado durante essa longa trajetória; meu pai José Edilson, pelo apoio.

Ao meu irmão, Kaique Ribeiro, pelos companheirismos e por sempre está ao meu lado; meu namorado Lucas Antunes, por sempre me incentivar na busca pela realização dos meus objetivos.

Aos meus familiares, por todo incentivo e apoio durante esse tempo.

Ao meu querido coordenador de curso e também orientador desse projeto, prof. Fabio Kovacevic Pacheco, por todo cuidado e atenção.

Aos meus professores, Valléria Matos, Carlos Adriano, Gustavo Alencar, Anderson Leite, Gabriela Trindade, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos por sempre disponibilizarem tempo e conhecimentos.

Por fim, aos meus colegas de turma, em especial as minhas farmas gatas: Isla reis, Talissa Sodré, Erivânia Lima, Tauane Andrade, Nathielly Fonseca, Samara Brito e Sheila Carvalho, que tive o imenso prazer de conhecer e que merecem todo o meu carinho, respeito e admiração. Ao longo desses 5 anos nos tornamos grandes amigas e quero levá-las para toda a vida. Obrigada pelo companheirismo e amizade. Amo muito vocês.

RESUMO

Introdução: Observa-se um elevado aumento em relação a quantidade de diagnósticos acerca de transtornos psicológicos, juntamente de um crescente uso de psicotrópicos no tratamento desses transtornos. No entanto, a baixa adesão ao tratamento é um quesito preocupante no processo de recuperação da saúde mental desses pacientes, pois acabam descontinuando a farmacoterapia, dificultando o tratamento. **Metodologia:** Com isso, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Lilacs para efetuar a busca de informações acerca do papel do farmacêutico quanto a redução do consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, assim como os termos “uso indiscriminado de psicotrópicos”, além dos descritores livres: “consumo indiscriminado de medicamentos”, “medicamentos psicotrópicos”, “dispensação de psicotrópicos” e “atuação do farmacêutico”. **Resultados:** Para resolver as problemáticas relacionadas com os fármacos consumidos, assim como para minimizar a abstinência do tratamento farmacoterapêutico, o farmacêutico ganhou espaço ao ser totalmente autônomo na prestação de seus serviços nesse local, já que não é suficiente apenas dispensar os medicamentos prescritos, ou seja, é preciso monitorar o uso do paciente. **Conclusão:** Dessa maneira, o papel do farmacêutico é essencial para a articulação de estratégias que servem como garantia de segurança ao decorrer do processo de tratamento, por meio da inserção de serviços os quais acompanhem as pessoas envolvidas, a fim de recuperar a saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Farmacêutico. Psicotrópicos. Uso indiscriminado.

ABSTRACT

Introduction: There is a high increase in the number of diagnoses about psychological disorders, together with increasing psychotropic drugs use in these disorders' treatment. However, low adherence to treatment is a matter of concern these patients' mental health recovery process, as they end up discontinuing pharmacotherapy, making treatment difficult. **Methodology:** With this, the Google Scholar, SciELO and Lilacs databases were used to search for information about the pharmacist's role in reducing the indiscriminate psychotropic drugs consumption, as well as the terms "indiscriminate psychotropics use ", in addition to the descriptors free: "indiscriminate drugs consumption", "psychotropic drugs", "psychotropic drugs dispensing" and "pharmacist performance". **Results:** In order to solve the problems related to the drugs consumed, as well as to minimize the abstinence from the pharmacotherapeutic treatment, the pharmacist gained space by being totally autonomous in his services provision in this place, since it is not enough to just dispense the prescribed drugs, that is, need to monitor patient use. **Conclusion:** In this way, the role of the pharmacist is essential for the articulation of strategies that serve as a safety guarantee during the treatment process, through services insertion that accompany the people involved, in order to recover their mental health.

KEYWORDS: Pharmacist. Psychotropics. Indiscriminate use.

LISTAS

LISTA DE FIGURAS

1: Questões de intervenção relacionadas à adesão ao tratamento de patologias mentais	23
2: Ciclo existente e exercido pela Assistência Farmacêutica.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	11
2.1 Revisão de literatura	11
2.2 Estratégia de busca	11
2.3 Critérios de inclusão e exclusão	11
2.4 Base de dados	12
3 RESULTADOS	13
4 DISCUSSÃO	14
4.1 Epidemiologia	17
4.2 Medicamentos psicotrópicos	18
4.3 Fatores que levam ao consumo de psicotrópicos	19
4.4 Dispensação de psicotrópicos	20
4.5 Processo de tratamento: dificuldades existentes na sua adesão	21
4.6 Importância do profissional farmacêutico	23
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	32

1 INTRODUÇÃO

Os medicamentos são fundamentais para o tratamento de sintomas patológicos, eles trazem melhoria significativa na qualidade de vida de toda sociedade, podendo ser terapêuticos no controle do corpo e da mente. Todavia, o seu consumo indiscriminado pode desencadear alguns malefícios à saúde, como os efeitos adversos, verificando que há consequências com o seu uso irracional, devido, majoritariamente, ao fácil acesso da sociedade (PETRESCO et al., 2014).

Contemporaneamente, percebe-se que as pessoas vivem um estilo de vida bem acelerado e cheio de cobrança no dia a dia, ocasionando a população uma sobrecarga de trabalho, atividades e entre outros motivos, podendo induzir a um cenário de ansiedade (GALE et al., 2012).

A substância psicotrópica que age no sistema nervoso central está sendo uma das utilizações para se combater e modificar o humor, a cognição do indivíduo e o comportamento que age sobre suas funções psicológicas (ARAGÃO et al., 2018).

Para o tratamento de transtornos mentais como ansiedade, insônia e agitação, o medicamento psicotrópico usado é da classe dos benzodiazepínicos, que consumidos de maneira errada podem causar dependência ou abstinência e com o consumo prologando podem trazer consequências à saúde do paciente (PINHO; SOUZA; ESPERIDIÃO, 2018).

Para controlar a dispensação do consumo indiscriminado dos medicamentos psicoativos, o farmacêutico deve atuar com atenção a fim de prevenir possíveis efeitos adversos, interações medicamentosas e o uso inadequado, que provoca riscos ao tratamento do indivíduo (CARDOSO; BYRNE; XAVIER, 2016).

A sociedade aponta erros no uso de psicoativos como a falsificação de notificações de receita e a utilização sem prescrição médica; no âmbito da saúde também há a falta dos profissionais competentes. O ato da dispensação é considerado uma etapa na atenção com o paciente, competência dos profissionais do âmbito da saúde. Vale mencionar que o ato da dispensação é considerado uma etapa na atenção com o paciente, sendo exercida por profissionais da saúde para promover a prevenção e a promoção da saúde (SILVA; LIMA, 2017).

O presente estudo se justifica pela necessidade de se discutir sobre a importância do farmacêutico frente ao combate do consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pela população, investigando os fatores que levam a população a automedicação de psicotrópicos. Nota-se que o uso dos medicamentos tem aumentado, por isso é pertinente socializar sobre os males diante do uso irracional desta substância e analisar se o uso irracional pode trazer alguma outra enfermidade ao paciente pelo consumo de substâncias de uso controlado. Assim como verificar se a dispensação está sendo realizada de maneira correta.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma pesquisa sobre o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, de forma específica e objetiva, e entender os principais motivos que levam ao consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na população, nesse quesito entendendo qual a importância da atuação do farmacêutico, além de relatar sobre a dispensação destes medicamentos.

2 METODOLOGIA

2.1 Revisão de literatura

Este delineamento de pesquisa é fundamental no processo de investigação, com prévia das revistas científicas, livros, resumos, entre outros, associados com a temática de estudo que será abordada. Desse modo, uma análise bibliográfica detalhada visa a obtenção de bons resultados para o desenvolvimento da pesquisa, analisando os trabalhos já publicados (BORGES et al., 2015).

2.2 Estratégia de busca

Durante a elaboração da pesquisa foram utilizadas bases de dados como o Google Acadêmico, SciELO e Lilacs, aplicando detidamente a frase: “uso indiscriminado de psicotrópicos”, além dos descritores livres: “consumo indiscriminado de medicamentos”, “medicamentos psicotrópicos”, “dispensação de psicotrópicos” e “atuação do farmacêutico”. O idioma usado foi a língua portuguesa.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Este trabalho trata-se de uma revisão da literatura embasada em resultados alcançados de outros autores qualificados nos assuntos abordados, contribuindo desta forma com os conhecimentos científicos a respeito do consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pela população.

2.4 Base de dados

Os dados coletados foram analisados utilizando o programa Excel, com relação à análise será utilizada a estatística descritiva por meio de tabelas e gráficos, definidas da seguinte forma: “consumo indiscriminado de medicamentos”, “medicamentos psicotrópicos”, “dispensação de psicotrópicos” e “atuação do farmacêutico”.

3 RESULTADOS

A triagem feita a partir da frase: “uso indiscriminado de psicotrópicos” e com os descritores: “consumo indiscriminado de medicamentos”, “medicamentos psicotrópicos”, “atuação do farmacêutico” e “dispensação de psicotrópicos” permitiu a identificação de 7.742 títulos, dos quais 97,35% (n = 7.537) pertenciam ao Google Acadêmico, 1,76% (n = 137) ao SciELO e 0,87% (n = 68) ao Lilacs, e como complemento foram avaliadas 2 obras legislativas.

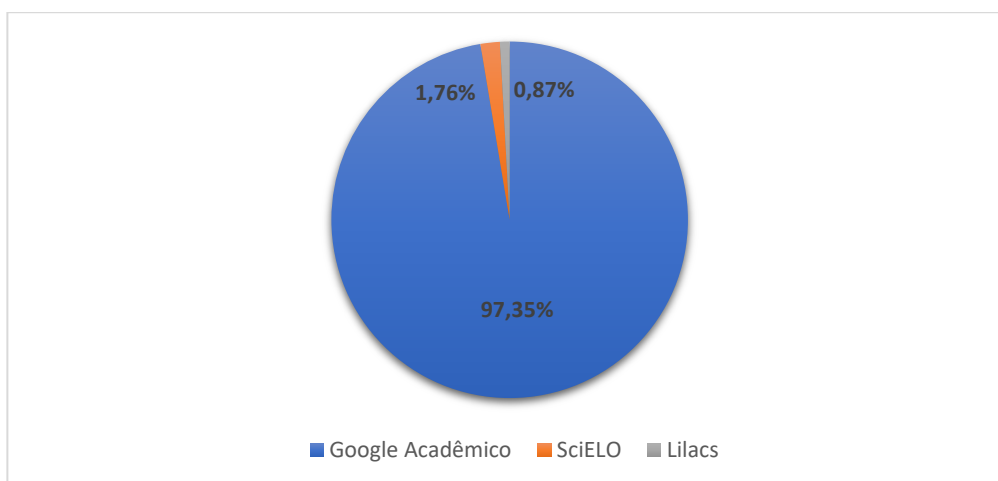


Gráfico 1: Percentual das bases de dados.

Fonte: Autora do trabalho (produzida em 2022).

Com relação aos artigos lidos na íntegra, totalizaram-se 31 artigos potencialmente relevantes para o estudo, sendo ele 70,96% (n=22) pertencentes ao Google Acadêmico, 19,35% (n=6) do SciELO e 9,67% (n=3) do Lilacs, os quais abordavam o consumo indiscriminado de medicamentos, dispensação e demais informações sobre psicotrópicos e sobre a atuação do farmacêutico. Dessa forma, é possível dissertar sobre os pontos indispensáveis para a compreensão do tema em questão. Os artigos que fizeram parte da revisão são referentes do ano de 2011 ao ano 2021.

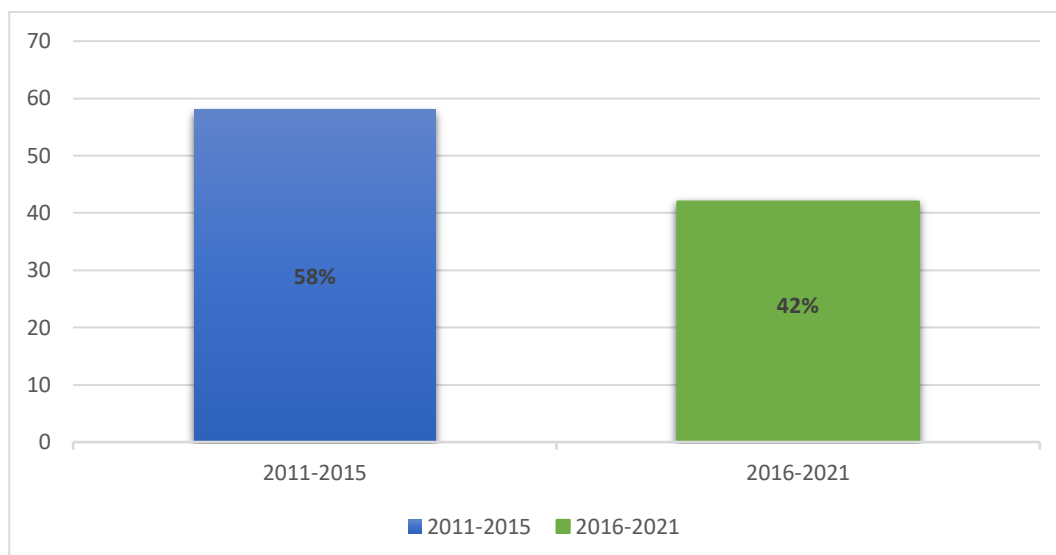


Gráfico 2: Período da publicação de dados.
Fonte: Autora do trabalho (produzida em 2022).

4 DISCUSSÃO

O sistema denominado como Atenção Farmacêutica foi proposto no Brasil ainda em 2002 com o objetivo de solucionar problemas atrelados ao consumo indiscriminado de medicamentos. Ele se caracteriza como um modelo de atenção que visa proporcionar uma assistência mais humanizada que aborde o paciente, família e comunidade diretamente por meio da vigilância farmacoterapêutica e da farmacovigilância (CAMARGO, 2013).

Evidenciando a importância dessa abordagem, o fato de essa prática profissional não ser completamente conhecida e entendida pelo público em geral, mostra que ela não está sendo inserida da maneira que deveria ser. Nota-se a ausência de informações, planejamento e execução prática dessa atividade. A falta de conhecimento em nível tão vasto acerca do exercício da atenção farmacêutica está seguramente relacionada à falta desse profissional na farmácia, o que reprime a excelência nessa atividade e ainda dificulta o julgamento profissional (MARQUES, 2014).

Quando o profissional se distancia da prática clínica, aumenta a possibilidade de que ele atue de forma contrária aos procedimentos atrelados à eficácia do

tratamento aplicado, centrado no paciente e, portanto, espera-se uma qualidade de vida superior para aqueles a quem oferece suas obrigações (OLIVEIRA et al., 2015).

No entanto, fica claro que os procedimentos legais dessa atividade profissional por si só não são absolutos. Há também a necessidade de maiores incentivos para adicionar políticas públicas que possibilitem a implementação dessa prática não só no setor público, mas também em estabelecimentos privados que ofereçam esse tipo de serviço, a exemplo de farmácias e drogarias (OLIVEIRA et al., 2015).

Relacionando-se a possibilidade de dependência ou não sobre o consumo de tais medicamentos, é possível que isso não seja despertado em determinados pacientes, essa prática estará diretamente ligada a quantidade e a frequência de utilização dos fármacos prescritos, estando de acordo com os sintomas identificados. Tendo isso em mente, são pontuados como principais sintomas relacionados à sensação de abstinência causada: fadiga, agonia na cabeça, corpo tremulo, agitação, insônia, tontura. Diante disso, é possível que ocorra a desistência no processo de ingestão desses medicamentos (FERREIRA et al., 2016).

Ao terminar o tratamento com psicotrópicos, há o risco de apresentar os seguintes sintomas de abstinência: ansiedade pronunciada, tremores, insônia, náusea, palpitações, confusão mental. Além desses alguns mais sérios também podem se fazer presentes, como convulsões, alucinações e delírios (FERREIRA et al., 2016).

Esse tipo de medicamento, denominado por benzodiazepínicos, pode ocasionar uma possível dependência psicológica e física em doses baixas, e a remoção instantânea dessas substâncias tem maior probabilidade de ocasionar dependência ou efeito rebote. No entanto, antes de fazer um diagnóstico de abstinência, é necessário distingui-lo dos sintomas de rebote que geralmente ocorrem após a retirada da droga (FERREIRA et al., 2016).

A abstinência é a renúncia de algo com um propósito, enquanto a sua síndrome, quando causada pelo uso de psicoativo, é caracterizada por ser resultado de adaptações fisiológicas reversíveis induzidas pela exposição a esse tipo de droga. Se não se toma o psicotrópico, desencadeia-se a crise de abstinência, ocorre efeitos colaterais que duram muito tempo (SOUSA et al., 2019).

Esses sintomas conseguem ser revertidos pela readministração do fármaco ao usuário ou de outro medicamento, desde que pertença a mesma classe

terapêutica. Antes de diagnosticar a abstinência, é necessário distingui-la dos sintomas de rebote que geralmente ocorrem após a abstinência da droga. Geralmente, esses sintomas são os que ocasionam a busca do paciente ao tratamento da patologia (SOUSA et al., 2019).

Outra questão precisa ser levantada, levando em consideração a mudança na dosagem do medicamento por iniciativa própria quando achar necessário, justificada pela sensação de que o medicamento não estava surtindo o efeito desejado. Então é decidido a mudança de dose sem a orientação do profissional de saúde. Isso ocorre devido a uma questão de percepção, visto, se você estiver muito preocupado, perceberá imediatamente que dormirá pior e, portanto, optará por uma dose mais alta (FERREIRA, 2011).

Esse mesmo exemplo se encaixa quando o paciente atinge picos de ansiedade, quando eles têm que enfrentarem determinadas situações as quais causam um maior nível de estresse, alterando a quantidade do medicamento (MATTA, 2011).

Ademais, com o passar do tempo, o fármaco acaba reduzindo sua eficácia no corpo humano, o que leva à automedicação, pois o número de comprimidos ingeridos muda (MATTA, 2011).

Percebe-se que a classe de medicamentos terapêuticos visivelmente mais utilizada pelos usuários são os ansiolíticos clonazepam, Alprazolam, Diazepam e Bromazepam, por exemplo, seguidos dos antidepressivos Amitriptilina e Escitalopram. Ao efetuar um estudo sobre dosagem e designação de psicotrópicos usados, é observado que alguns pacientes optam pelo consumo máximo recomendado, ocasionando riscos para os mesmos (MATTA, 2011).

Assim, percebe-se uma grande tendência desses consumidores de se tornarem cada vez mais resistentes ao fármaco consumido, o que acaba motivando a busca desnecessária por medicamentos mais fortes e doses crescentes para alcançar os mesmos efeitos anteriores (MATTA, 2011).

Considerado como um termo sociológico, a medicalização é grandemente utilizada para explicar a conduta do ser humano em termos de um fenômeno social caracterizado por três estágios de desenvolvimento, sendo eles: i) fase de crescimento; ii) emergência; e iii) reconfiguração (SOUZA et al., 2016).

Aplicada à saúde, a medicalização soa crítica, principalmente pela analogia com o termo medicina e suas derivações. Dessa maneira, os psicotrópicos são

usados hoje, como outrora polifarmacêuticos, ansiolíticos, antidepressivos e afins, como remédios para as doenças do mundo, tanto internas como externas (SOUZA et al., 2016).

Com isso segue o questionamento acerca da relação entre permitir que sentimentos indesejados se façam presentes no corpo, ou utilizar essa mesma motivação para aplicar a automedicação como justificativa de resolução para as variações patológicas existentes (ROCHA; WELANG, 2013).

Assim, entende-se que a ausência de julgamento é marcante, principalmente no que diz respeito a maneira indiscriminada e excessiva de ingestão de medicamentos sem direcionamento seguro, colocando-os em risco, desde problemas de saúde, até tolerabilidade e eficácia desejada do fármaco (ROCHA; WELANG, 2013).

Esse estudo foi direcionado a examinar a frequência do uso indiscriminado de psicotrópicos e a relação dessa utilização com o papel do farmacêutico ao abordar o fenômeno da medicalização. Por meio dos estudos coletados, estabeleceu-se os riscos existentes quanto a utilização crônica de psicotrópicos pelos pacientes, assim como os erros presentes no decorrer do tratamento, podendo citar as alterações voluntárias na dosagem, a utilização indicada por terceiros e sem acompanhamento profissional e a ausência de acompanhamento por médicos especialistas (ROCHA; WELANG, 2013).

Em vista disso, esses fatores estão fortemente relacionados à falta de assistência médico-clínica, mas também à falta de diligência mais acurada do farmacêutico em seu local de atuação profissional (FILHO et al., 2018).

Os farmacêuticos são capazes de discutir e compreenderem questões terapêuticas e clínicas devido a sua formação profissional abrangente e ao seu entendimento sobre diversas áreas da saúde. No entanto, eles se tornam profissionais importantes apenas na medida em que essa atuação se direciona na promoção dos conceitos atrelados à saúde, e não apenas na elaboração de receituários (FILHO et al., 2018).

Dessa forma, faz-se necessário entender que a utilização de medicamentos muitas vezes ultrapassa a ideia de combate quanto aos processos da doença. Portanto, é urgente a necessidade de propagar informação aos profissionais farmacêuticos para que também possam desempenhar seu papel social na adesão à prática ética da atenção farmacêutica (ALMEIDA et al., 2021).

Sob esse ponto de vista, portanto, é preciso não apenas direcionar ações de conscientização popular sobre o papel do farmacêutico, mas também um maior investimento no processo de humanização dos estabelecimentos que ofereçam e/ou comercializem os medicamentos, tornando-os referência para a atenção farmacêutica e o uso racional de medicamentos, e não apenas um local utilizado para comercialização de fármacos (ALMEIDA et al., 2021).

4.1 Epidemiologia

Gruber e Mazon (2014) relatam um pouco sobre a utilização de medicamentos psicotrópicos, os quais são mais utilizados por pessoas do sexo feminino, diante da preocupação do dia a dia, inclusive com a própria saúde, desenvolvendo muitas vezes ansiedade ou até uma depressão, sendo o medicamento da classe de benzodiazepínicos com ação ansiolítica muito consumido tanto até em crianças.

Torres et al. (2014) mostram alguns resultados, evidenciando que os benzodiazepínicos são os mais dispensados, fármacos como clonazepam com 22,7%, acompanhado do Diazepam 18,6% e bromazepam com 12,9%. Esses medicamentos têm efeitos positivos quando o paciente faz o uso de maneira correta, tem função de induzir o sono, relaxante, calmante, sendo seguros e eficazes.

Diante os efeitos colaterais dos benzodiazepínicos, Braga et al. (2016) mostram um pouco desses efeitos como a sonolência, sedação, ataxia, disartria, redução da capacidade psicomotora, assim como desordem mental, amnésia, vertigem, cefaleia, entre outros. A classe terapêutica pode levar dependência tanto psicológica como também física, sendo em dosagem pouca, pois acaba gerando a síndrome de abstinência quando o fármaco é suspenso ou até mesmo reduzindo.

4.2 Medicamentos psicotrópicos

Os medicamentos psicotrópicos atuam no sistema nervoso central, que por meio do diagnóstico do paciente poderá ser constatada a utilidade do fármaco, podendo ser classificados como: ansiolíticos e sedativos, antipsicóticos, antidepressivos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição, onde, os efeitos analisados em cada medicamento psicoativo atua por meio de proporções distintas (BRAGA et al., 2016).

Gruber e Mazon (2014) conceituam que as drogas são usadas de acordo com os transtornos relacionados à ansiedade, agitação, insônia, angústia e depressão. Isso ocorre devido a maneira em que os medicamentos psicotrópicos agem no SNC, podendo assim ocasionar em alterações no humor, na cognição e comportamento relacionando a uma possível dependência.

É possível relatar que o paciente, ao utilizar o medicamento psicotrópico entre 3 meses a 6 meses, o mesmo precisa ser direcionado ao profissional psiquiatra para que o mesmo efetue um estudo que assegure a necessidade do uso desta substância. Por meio de longos tratamentos, podem tornar os enfermos vulnerais, ou seja, a crescimentos de algumas interações medicamentosas, dessa maneira é essencial que seja efetuado um acompanhamento psiquiátrico, podendo haver necessidade de um uso de um novo fármaco para melhora no processo de terapia (GUIMARÃES et al., 2013)

Mostram Braga et al. (2016) o consumo das substâncias psicoativas, como função terapêutica, é necessário para o tratamento de transtornos mentais, exibido como um dos intermediadores para o processo da saúde mental destinado para essas pessoas. É essencial pontuar sobre como o mesmo afeta a saúde, por males e efeito adversos por utilização consciente e racional. E assim, é preciso citar sobre os principais efeitos colaterais dos medicamentos psicoativos, como agressividade, perda da memória, reação irracional como excitação e desinibição.

Percebe-se que o tratamento por meio de medicamentos psicoativos ocasiona melhorias no alívio dos sintomas, constatando o recebimento de benefícios para a sociedade, a exemplo do impulso do sono, depressão, ansiedade e outros isso, onde eles têm levando as pessoas a acabarem fazendo uso de compulsivos de fármacos psicoativos, ou seja, optar pela automedicação. Seu consumo está

associado tanto a adultos e idosos como também a adolescentes, e essas substâncias ocasionam diversos malefícios para a saúde (SILVA et al., 2012).

É importante citar que a maioria do desenvolvimento dos transtornos mentais ocorre na sociedade por meio da cobrança do dia-a-dia, assim como por familiares, e é importante citar acerca da ação de que cada medicamento dependerá de distintos fatores pois, a sua tipologia, via de administração, quantidade, duração e frequência, assim como, a absorção, eliminação da droga para cada paciente (BRAGA et al., 2016).

4.3 Fatores que levam ao consumo de psicotrópicos

O número de indivíduos que fazem utilização de medicamentos psicotrópicos tem crescido, com ocasiões estressantes do dia a dia que incluem todo tipo de transtornos mentais, está diretamente interligado ao convívio social e familiar, por isso o consumo racional e consciente destas substâncias passou a ser definido como uma questão de saúde pública (Gruber e Mazon 2014).

Mas, por outro ponto de vista, o uso de fármacos benzodiazepínicos diante da população atual está conectado a dois fatores: o estresse e o envelhecimento, ambos ocasionados por uma rotina normalmente estressante, que torna esse público ainda mais suscetível a consumir esses medicamentos. As análises revelam a evolução da incidência e prevalência dos transtornos mentais em todo o mundo, pouco se é investido em programas de saúde nessa área, aumentando ainda mais os gastos decorrentes do prolongamento dessas condições mentais e da incapacidade dos pacientes para o trabalho, superando os custos quando eles seriam investidos diretamente nessas políticas (Gruber e Mazon 2014)

Autores como Gruber e Mazon (2014) dizem que o abuso de fármacos psicotrópicos na contemporaneidade é alvo do uso de medicamentos por conta própria ou por indicação de outros, chamado este fenômeno de automedicação entre a população, e também pelas prescrições exacerbada e aspectos culturais.

Valdes (2018). também expõe que a automedicação é outra evidência que pode levar ao uso de medicamentos psicotrópicos, processo que envolve a o diagnóstico de uma determinada patologia que se desenvolve rapidamente, assim

como o mascaramento do diagnóstico e consequentemente o tratamento. Tendo isso em vista, este uso pode torna-se abusivo ou até mesmo indiscriminado, ocasionando efeitos inoportunos e/ou irreversíveis da dependência.

O uso indiscriminado de medicamentos está associado a polifarmácia, como também a determinada prescrição orientada inadequadamente pelos profissionais que não seguem os devidos protocolos, a automedicação e ao arsenal de fármacos relata que a elevação do consumo de medicamentos psicotrópicos está associada a extensão do acesso da população aos serviços de saúde, apresentando também elevação significativa de diagnósticos de patologias depressivas (GRUBER; MAZON, 2014).

4.4 Dispensação de psicotrópicos

Mastroianni e Lucchetta (2011) relatam sobre a Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998 que mostra sobre o Regulamento Técnico sobre Substâncias e Medicamentos sujeitos a controle especial, que busca melhor solução de reduzir o consumo indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pela sociedade.

É necessário que o estabelecimento tenha em mãos os termos concedidos pela secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (SVS/MS) para a realização de atividades que envolva os medicamentos que são de controle especial, apresentados na lista desta Resolução, para a prescrições deste medicamento são necessários profissional qualificado (TORRES et al., 2014).

A portaria nº 344/1998 estabelece que os agentes psicoativos são as substâncias que podem desencadear dependência tanto físicas quanto psíquicas associadas à lista “B1”, por isso os fármacos de controle especial são classificados conforme suas substância (TORRES et al., 2014).

De acordo com Ferrari (2013) o consumo de medicamentos no Brasil, especificamente, os psicotrópicos têm crescido indiscriminadamente, estudos apontam muitas irregularidades no consumo de fármacos psicoativos pela sociedade, em que muitos são usados sem a prescrição médica, bem como a falsificação de notificações de receita, ausência de profissionais da saúde

habilitados a promover a promoção da saúde e orientação inadequada dos medicamentos.

Ainda, é dito que as prescrições devem apresentar o nome, carimbo e assinatura do prescritor junto à sua inscrição no Conselho Regional de Medicina (CRM). No caso da Notificação de Receita, é necessário conter o nome, endereço completo do estabelecimento, nome do responsável pela determinada dispensação, data do atendimento. É importante também destacar a identificação do registro, que é o lote do medicamento vendido para que assim possa ter controle sobre a quantidade de medicamentos dispensados. Assim como também no momento da dispensação é necessário o paciente apresenta a receita com o prazo em dia. (TORRES et al., 2014).

A Lei vigente nº 13.021, de 08 de agosto de 2014, trata sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas, no Art. 6º ratifica que “para o funcionamento das farmácias de qualquer natureza, a legislação brasileira obriga a presença do profissional farmacêutico, pois ele contribui na melhoria da qualidade de vida do paciente, seja em estabelecimentos públicos ou privados por isso é de extrema importância no processo de dispensação. Desta forma, entende-se que a educação dos profissionais da área da saúde, bem como o trabalho em equipe dos mesmos é essencial para promover o uso racional de psicotrópicos (FERRARI, 2011).

4.5 Processo de tratamento: dificuldades existentes na sua adesão

A adesão à medicação pode ser entendida como a ingestão de até 80% do total de medicamentos prescritos para um determinado paciente, se ele seguir a prescrição. Em geral, aproximadamente 40% a 60% das pessoas que se enquadram nessa condição mental, optam por não aderir ao processo de tratamento farmacológico, índice elevado e preocupante diante das distintas e existentes complicações que podem acompanhá-los (ARRUDA et al., 2015).

A não inserção às condições de longa durabilidade são reconhecidas como uma problemática de saúde pública, pois podem trazer consequências significativas para o usuário. Em geral, estima-se que 50% dos enfermos não cumprem a terapia

farmacológica, sendo esse percentual ainda maior entre os usuários de psicotrópicos (CARDOSO; BYRNE; XAVIER, 2016).

As alterações presentes durante a reforma psiquiátrica criaram a demanda de chamar a atenção para a adesão medicamentosa a fim de reduzir as taxas de internação hospitalar, uma vez que, a não inserção pode favorecer o acréscimo dos sintomas, a cronicidade da patologia e até mesmo o aumento dos recursos destinados ao tratamento a ser despendido, o que muitas vezes acaba se tornando ineficaz (SILVA et al., 2012).

Uma das indispensáveis intercessões é o uso da terapia medicamentosa que oferece uma melhora na qualidade de vida, aliviando ou eliminando os sinais e sintomas associados à doença. O tratamento da doença mental crônica vai desde a psicoterapia até o uso de medicamentos que atuam no sistema nervoso central, que tem papel fundamental no curso do tratamento de patologias que estejam em estágios mais avançados (SILVA et al., 2012).

Sendo uma forma de tratamento de longo prazo, é necessária uma boa e correta aceitação do paciente para resultar em efeitos positivos e evitar a recorrência da doença. Condições médicas como as caracterizadas como patologias mentais, nível de escolaridade reduzido, ausência de apoio familiar, polifarmácia, esquemas de tratamento complexos e a falta de compreensão dos riscos decorrentes da falha no tratamento são algumas determinações que influenciam diretamente no tratamento farmacológico (SILVA et al., 2012).

Algumas práticas consideradas como inadequadas são responsáveis por comprometer a eficácia terapêutica, tendo como exemplo a negligência existente na utilização de medicamentos ou recusa do paciente à terapia. Uma condição que oferta preocupação, e que além disso tem complicado a adesão ao tratamento farmacológico é a decisão de descontinuar o tratamento por conta própria, pois alguns pacientes não aceitam contar com a medicação como medida mitigatória dos problemas e das dificuldades enfrentadas (SOUZA; KOPITKE, 2016).

Outros fatores que se mostram decisivos para a adesão à terapia são os efeitos colaterais que ocorrem em muitos pacientes, o desconhecimento do paciente acerca da patologia vivenciada, do tratamento propriamente dito, assim como as consequências advindas da falha terapêutica (SOUZA; KOPITKE, 2016).

Devido aos possíveis efeitos colaterais desses fármacos, alguns pacientes descontinuem o tratamento por não terem sido informados previamente sobre os

possíveis efeitos colaterais, os quais, dessa forma, comprometem assim a recuperação de sua saúde mental (SOUZA; KOPITKE, 2016).

Em decorrência desses efeitos adversos, alguns pacientes tomam seus medicamentos prescritos de forma irregular, como é o caso das mudanças de dose, que acarreta dificuldades no processo de tratamento (SOUZA; KOPITKE, 2016).

Com isso em mente, por volta do ano de 1950, por meio do desenvolvimento da farmacogenética, foi possibilitado saber como as mudanças na função de enzimas herdadas geneticamente afetam a eficácia farmacológica. Esses estudos foram realizados com o objetivo de avaliar o metabolismo dos pacientes individualmente, a fim de pontuar quais genes podem afetar a resposta medicamentosa, a fim de traçar o plano de tratamento mais indicado, evitar possíveis efeitos colaterais e, conseqüentemente, obter melhor adesão ao tratamento por meio de tais medicações (SILVA et al., 2012).



Figura 1: Questões de intervenção relacionadas à adesão ao tratamento de patologias mentais.

Fonte: SILVA et al. (2012).

4.6 Importância do profissional farmacêutico

Para potencializar o acesso do público a todos os serviços disponibilizados pelo SUS, foi implantado no sistema a política de universalidade. Uma das vantagens comprovadas é a obtenção de medicamentos essenciais de forma ordenada, orientando seu uso racional. Essa lei só se tornou real com a aprovação da Política Nacional de Drogas (PNM) conforme estabelecido pelo Decreto nº 3.916, de 30 de outubro de 1998 (SILVA JÚNIOR; NUNES, 2012).

Por meio do PNM, citado anteriormente, a Assistência Farmacêutica (AF) vem sendo implementada como um conjunto de serviços, desde o preparo dos medicamentos até a sua utilização pelo paciente, o qual é amparado e tem a garantia de restabelecer sua saúde de forma segura e racional (SILVA JÚNIOR; NUNES, 2012).

A AF inclui o desempenho de diligências que favorecem a segurança e a eficácia por meio da terapia medicamentosa. No entanto, esse processo requer não apenas um olhar sobre a entrega do medicamento, mas também inclui habilidades e entendimentos gerenciais para assegurar o fornecimento e a qualidade dos fármacos disponíveis, o que implica em um ciclo de atividades logísticas (demonstradas na figura 5), não apenas do farmacêutico, mas de toda a equipe multiprofissional (SILVA JÚNIOR; NUNES, 2012).



Figura 2: Ciclo existente e exercido pela Assistência Farmacêutica.
Fonte: SILVA JÚNIOR; NUNES (2012).

O período de escolha, planejamento, aquisição, armazenamento, oferta e entrega (que também engloba o processo de atendimento ao paciente) precisa ser realizado de forma correta e adequada para que assim seja garantida a eficiência e a qualidade do serviço prestado na atenção básica, que é considerada como um desafio para os profissionais envolvidos, já que se trata da execução de habilidades quanto ao gerenciamento interno (SILVA; LIMA, 2017).

Por meio da ampliação do acesso aos fármacos definidos como essenciais para o processo em questão, mudanças foram feitas na Assistência Farmacêutica para agilizar o sistema e promover a segurança farmacológica para os enfermos. Diante dos altos índices de transtornos mentais, os CAPS têm sido implantados a partir de intervenções multiprofissionais que atendem diferentes indivíduos com diferentes tipos de transtornos mentais (SILVA; LIMA, 2017).

Para evidenciar a reinserção da pessoa com transtorno mental na sociedade e na família, o CAPS conta com diversos profissionais que prestam atendimento e aconselhamento aos pacientes e familiares sobre como manejar a doença, incluindo o apoio com a farmacoterapia. Os profissionais farmacêuticos têm papel fundamental nos CAPS, pois se fazem presentes desde a administração até a dispensação desses medicamentos às pessoas envolvidas (SILVA; LIMA, 2017).

São relatados os riscos que estão diretamente relacionados à automedicação voltada ao uso descontrolado de benzodiazepínicos, que tratam transtornos psiquiátricos e são ocasionadores de dependência química e física. É importante ressaltar a influência dos profissionais farmacêuticos no combate à automedicação com psicotrópicos, pois essa ação pode causar danos ou até mesmo substituir problemas mais graves (COSTA et al., 2017).

Gerenciar a dispensação dos medicamentos envolve uma quantidade de deveres que englobam a assistência farmacêutica. As atividades intersetoriais desse perfil profissional oferecem tarefas que garantem o acesso da população aos medicamentos previamente considerados como essenciais, prestam cuidados especiais, asseguram a sua utilização de maneira racional, além de ofertar à recuperação dessas pessoas (COSTA et al., 2017).

A utilização de medicamentos se enquadra como um exercício a ser executado de maneira inadequada e que, enfatiza a prevenção ou cura de doenças, mas também pode ocasionar problemas de saúde ou falha no tratamento, o que exige a atenção do usuário desses fármacos. É importante que o farmacêutico atue tanto na rede privada quanto na rede pública para que sejam fornecidos todos os ensinamentos necessários para orientar a utilização racional de medicamentos psiquiátricos em relação à saúde mental, evitando e eliminando assim a não adesão ao medicamento para que seja evitada possíveis intoxicações (COSTA et al., 2017).

5 CONCLUSÃO

Pacientes que fazem consumo de medicamentos psicotrópicos necessitam de atenção específica durante o processo de tratamento farmacológico, devido a um possível desajuste do tratamento, possíveis efeitos colaterais ou até mesmo intoxicações por uso abusivo desses fármacos, podendo acarretar sérios riscos à saúde. Dessa maneira, o profissional farmacêutico exerce uma função essencial por meio de instruções e intervenções farmacêuticas que garantam a utilização de forma racional dos medicamentos e promovam a recuperação da saúde mental dos envolvidos.

Nota-se que nos CAPS deve ser formada uma equipe multiprofissional, composta por profissionais que atuam em conjunto no plano terapêutico, incluindo entre eles um farmacêutico. A assistência farmacêutica deve ser inserida no serviço público, trabalhando em conjunto para promover, proteger e restabelecer a saúde e, em conjunto com os demais profissionais da unidade, fomentar o vínculo com os pacientes e contribuir com resultados positivos para o seu tratamento.

A baixa propagação de informações sobre o funcionamento da terapia farmacológica é um dos relevantes quesitos que impedem a adesão do paciente. Através das incumbências ofertadas pela Assistência Farmacêutica é possível ofertar uma maior qualidade por meio do tratamento, pois o farmacêutico, com todo seu aprendizado farmacológico, juntamente com outros profissionais, auxiliará o paciente a planejar e acompanhar um plano terapêutico característico e conveniente.

Das responsabilidades, a apresentação desse profissional é essencial no processo de monitoramento da disponibilidade, aquisição, armazenamento, qualidade e gerenciamento das atividades de saúde desenvolvidas para a área de atuação em questão.

Por meio da atenção farmacêutica é possível ofertar não apenas atendimento ao paciente, mas também controle de estoque, prevenção de danos aos medicamentos, controle a uma fiscalização destinada a estoque, promoção constante da oferta e prevenção de desabastecimento de medicamentos nas unidades de saúde, além de disposições na área farmacológica, que é necessário para um tratamento de qualidade, com segurança e serventia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M; FERNANDES, W.O.B; FERREIRA, E.M.R. **Uso abusivo de psicofármacos e o papel do farmacêutico na prevenção da medicalização.** 2021.
- ARAGÃO, E. I. S. et al. Padrões de Apoio Social na Atenção Primária à Saúde: diferenças entre ter doenças físicas ou transtornos mentais. **Ciênc. & Saú. Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p.2339-2350, jul. 2018.
- ARRUDA, D. C. J. de et al. Fatores associados a não adesão medicamentosa entre idosos de um ambulatório filantrópico do Espírito Santo. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.327-337. 2015.
- BORGES, T. L. et al. Prevalência do uso de psicotrópicos e fatores associados na atenção primária à saúde. **Acta Paul Enferm**, Ribeirão Preto- SP, v.28, n.4, p.344-349, jan-fev. 2015.
- BRAGA, D. C. et al. Uso de Psicotrópicos em um Município do Meio Oeste de Santa Catarina. **J Health Sci Inst**, v.34, n.2, p. 108-113, 2016.
- CAMARGO CR, Oliveira TM. **Revisão Bibliográfica:** risco do Uso Inadequado e Indevido dos Psicotrópicos no Brasil [monografia]. Pindamonhangaba (SP): Faculdade de Pindamonhangaba; 2013.
- CARDOSO, A.; BYRNE, M.; XAVIER, M. Adesão ao tratamento nas perturbações psiquiátricas: o impacto das atitudes e das crenças em profissionais de serviços de psiquiatria e saúde mental em Portugal. Parte I. **Rev. Port. Saú. Públ.**, Lisboa- PT, v. 34, n. 3, p.209-219, set.- dez. 2016.
- COSTA, P. F. F. da et al. Prevalência de transtorno mental comum entre trabalhadores canavieiros. **Rev. de Saú. Públ.**, São Paulo, v. 51, p.113-117, dez. 2017.
- FERREIRA, CL, Moura LRC, Souki GQ. A imagem profissional: um estudo sobre o farmacêutico. **Rev Race**, 2016;
- FERREIRA, J, Miranda E. **Consumo de psicofármacos:** entre o cuidado de si e a sintetização da catarse. In: Ferreira J, Scribano A. *Corpos em Concerto*. Recife: UFPE; 2011.
- FILHO, JSAM, Azevedo DM, Pinto TR, SILVA GWS. Uso de psicofármacos na atenção primária à saúde. **Rev Bras Promoç Saude**. 2018.

GALE, C. R. et al. **Association of Mental Disorders in Early Adulthood and Later Psychiatric Hospital Admissions and Mortality in a Cohort Study of More Than 1 Million Men. Archives Gen. Psychiatry**, EUA, v. 69, n. 8, p.823-831, ago. 2012.

GUIMARÃES, A. N. et al. Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000): histórias narradas por profissionais de enfermagem. **Tex. Cont. - Enfer.**, Florianópolis- SC, v.22, n.2, p.361-369, abr.-jun. 2013.

GRUBER, J.; MAZON, L. M. A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde Meio Ambiente**, v.3, p. 44-50, 2014.

MARQUES TR. **Fatores associados à automedicação** [monografia]. Valparaíso (GO): Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires; 2014.

MASTROIANNI, P. C.; LUCCHETTA, R. C. Regulamentação Sanitária de Medicamentos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v.32, n.1, p. 127-132, 2011.

MATTA, SR, Miranda E S, Castro CGSO. Prescrição e dispensação de medicamentos psicoativos nos instrumentos normativos da regulação sanitária brasileira: implicações para o uso racional de medicamentos. **Rev Bras Farmac.** 2011.

OLIVEIRA, JDL, Mota LA, Castro GFP. Uso indiscriminado dos benzodiazepínicos: a contribuição do farmacêutico para um uso consciente. **Rev Transf.** 2015;

PETRESCO, S. et al. Prevalence and comorbidity of psychiatric disorders among 6-year-old children: 2004 Pelotas Birth Cohort. **Soc. Psyc. Psyc. Epidem.**, Pelotas RS, v. 49, n. 6, p.975-983, fev. 2014.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciênc. & Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p.141-152, jan. 2018.

ROCHA, BS, Werlang M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciênc & Saúde Colet.** 2013.

SENA, T. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais, dsm – 5 estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, Florianópolis, v.11, n.2, p.96-117, jul.-dez. 2014.

SILVA JÚNIOR, E. B. da; NUNES, L. M. N. Avaliação da Assistência Farmacêutica na atenção primária no município de Petrolina (PE). **Arq. Bras. de Ciênc. da Saú.**, v.37, n. 2, p. 65-69, maio-ago. 2012.

SILVA, D. F. da; SANTANA, P. R. de. Transtornos mentais e pobreza no Brasil: uma revisão sistemática. **Rev. Tem. Actas de Saú.** Col. Brasília, v. 6, n. 4. 2012.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. Assistência Farmacêutica na Saúde Mental: um diagnóstico dos Centros de Atenção Psicossocial. **Ciênc. & Saú. Colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p.2025-2036, jun. 2017.

SILVA, T. F. C. da et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em pacientes do espectro esquizofrênico: uma revisão sistemática da literatura. **J. Bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v.61, n.4, p.242-251, out. 2012.

SOUSA AJA, Torres FNS, Carmo JTA, Barros KBNT. Perfil de adesão farmacológica dos psicofármacos. Centro Universitário Católica de Quixadá. **Mostra Científica da Farmácia**. 2019.

SOUZA MF, Silva AB, Furtado DR, Silva JNF, Oton LB, Souza EM et al. Uso de psicotrópicos no Brasil: uma revisão da literatura. **J Biol Pharm Agric Manag**. 2016.

SOUZA, M. S. F.; KOPITTKE, L. Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico. **Rev. APS.**, Belo Horizonte- MG, v.19, n.3, p. 361 – 369, jul-set. 2016.

TORRES, M. L. D. et al. Prescrição de Psicotrópicos e Especialidade Médica: estudo em uma farmácia comercial no município do Maranhão. **Revista Científica do ITPAC**,v.7, n.4, 1-6, 2014.

VALDES, M.C.C. **Ações Para Diminuir o Consumo Excessivo de Psicotrópicos no Bairro Maria Otilia, no Município Ponta Grossa, Paraná**. Florianópolis, 2016, p.29. Monografia (Graduação em Farmácia), Universidade Federal de Santa Catarina.

	DA Silva, Thiely Vitória Ribeiro, 2000
	O Farmacêutico Frente Ao Combate Do Consumo Indiscriminado De Medicamentos Psicotrópicos/ Thiely Vitória Ribeiro da Silva. – Paripiranga, 2022
	f.:il. 32
	Orientador (a): Prof. ^a MSc ^o . Fábio Kovacevic Pacheco
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – UniAGES, Paripiranga, 2022.
	1. Farmacêutico. 2. Psicotrópicos. 3. Uso indiscriminado. I. Título. II. UniAGES.